



É a Universidade que sustenta a excelência da Pesquisa

Agora, que a agricultura tropical brasileira dá evidentes mostras de sua força e sustentabilidade tecnológica ao Brasil e ao mundo, registram-se com freqüência, nos mais variados ambientes profissionais, manifestações de reconhecimento à excelência da pesquisa agropecuária feita no Brasil e de sua contribuição para o setor produtivo. Instituições decanas, como o Instituto Agrônomo de Campinas, e mais jovens, como a Embrapa – para citar apenas duas, dentre um numeroso conjunto de instituições de referência–, conquistaram o reconhecimento dos produtores e da sociedade.

Mas talvez ainda falte produzir-se, no devido grau, o reconhecimento do significado da Universidade brasileira no contexto de nossa pesquisa agropecuária. A renovação da Pesquisa, a partir dos anos 1970, só foi possível porque já estavam consolidadas no país as profissões de grau universitário dedicadas à produção.

Foi a partir dos nossos quadros de agrônomos, veterinários e formações afins, providos por nossas melhores faculdades, que se constituíram os novos quadros de pesquisadores. Foi a massa crítica engendrada nessas escolas que permitiu à pesquisa agropecuária brasileira dar a arrancada das últimas décadas.

A Universidade de S. Paulo e, em especial, a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" desempenharam aí – e continuam a fazê-lo – papel crucial, junto com outras importantes escolas superiores. Têm contribuído com centenas de profissionais para a constituição e renovação das equipes de pesquisa que, no setor público e na iniciativa particular, respondem pela contínua elevação do patamar tecnológico da produção brasileira. Apenas como exemplo, do atual quadro de pessoal da Embrapa, 482 pesquisadores e analistas fizeram cursos de graduação ou pós-graduação na ESALQ.

Hoje, são ainda mais fortes os laços que unem a USP – e a ESALQ – à Embrapa, na busca de soluções inovadoras e criativas para os desafios da agricultura tropical. Eles ultrapassam o fornecimento de quadros pela Universidade: configuram a própria execução das pesquisas. Pós-graduandos desenvolvem seus projetos de dissertação e tese em nossos centros de pesquisa, sob orientação ou co-orientação de nossos pesquisadores, que, por sua vez, participam de bancas de exame de trabalhos finais dos cursos.

Mais que isso, projetos são desenvolvidos em parceria entre as duas instituições. Neste momento, por exemplo, nossa carteira de projetos de pesquisa em andamento inclui trabalhos em diferentes disciplinas. Seus resultados vão beneficiar todas as regiões brasileiras. Eles contemplam a avaliação econômico-ecológica dos impactos da bovinocultura de corte na Amazônia, nos Cerrados e no Pantanal; a obtenção de derivados energéticos de alto valor agregado, a partir de biomassa florestal; o desenvolvimento de tecnologia para o uso funcional de passifloras silvestres; o estudo do mercado brasileiro de *software* para o agronegócio.

A cooperação entre a Embrapa e a Universidade é crucial no processo de desenvolvimento tecnológico da agropecuária brasileira. E a ESALQ, por seus próprios méritos, desempenha e continuará desempenhando papel da maior relevância nesse desenvolvimento.

Silvio Crestana

PhD em Física Aplicada pela USP e diretor-presidente da Embrapa